

TERMORIO 2008

Trabalhadores confirmam paralisação

A velha tática de empurrar as pendências com a barganha e tratar com desdém as reivindicações dos trabalhadores tem sido uma constante prática da direção e do RH da Petrobrás. Esse era o sentimento da categoria durante a plenária realizada ontem (28 de abril).

Diante desse quadro, os trabalhadores confirmaram tanto a Assembléia para a próxima segunda-feira (5 de maio), como a paralisação para o dia 6 de maio.

A direção do Sintergia espera que o RH da Petrobrás cumpra o prometido e que apresente a proposta de Plano de Cargos que é ansiosamente aguardada pelos trabalhadores. Da mesma forma, é inaceitável que até agora não tenha sido marcada reunião para discutir o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Pelo que se viu na plenária, a Assembléia do próximo dia 5 servirá de preparatório para a paralisação do dia seguinte, pois tudo indica que a empresa não se sensibilizará diante do clima de indignação que tomou conta dos trabalhadores.

O clima que cercou a plenária demonstra a capacidade de mobilização e a disposição de luta dos traba-

lhadores e se não houver qualquer manifestação da empresa, a Assembléia do dia 5 pode deliberar por outras ações além da paralisação.

Como sempre, a direção do Sintergia espera que a empresa abra um canal de diálogo que possa resolver o impasse criado pela insensibilidade e falta de compromisso do RH.

Os trabalhadores já deram uma demonstração de sensibilidade e abertura ao diálogo, quando suspenderam a paralisação anteriormente marcada para o dia 3 de abril quando o RH prometeu que apresentaria uma proposta de Plano de Cargos até a semana passada.

Cabe à empresa solucionar o impasse criado pelo seu RH.

Fica evidente que estão faltando respeito e vontade político-administrativa para resolver um problema que ficou ainda mais acentuado diante da promessa não cumprida pelo RH.

A direção do Sintergia conta com a presença maciça dos trabalhadores na Assembléia da próxima segunda-feira.

**A partir de agora, a organização é nossa arma.
E o Sindicato é a nossa voz.**

— ASSEMBLÉIA —

**Dia 5 de maio de 2008, segunda-feira,
às 13 horas. Na porta da empresa**

Visite o novo site do Sindicato: www.sintergia-rj.org.br

1º de Maio

A celebração das conquistas da classe operária

Vivemos novos tempos, mas a luta continua.

Recentemente, o reconhecimento das centrais sindicais pelo Congresso renovou as expectativas da classe operária em relação a novos enfrentamentos com o sistema neoliberal, principalmente pela possibilidade da negociação por ramo de atividades, o que resultaria, numa primeira análise, no fortalecimento das categorias de trabalhadores.

Já foi aprovado pelo Senado Federal o projeto de lei 296, apresentado pelo Senador Paulo Paim (PT-RS), que acaba com o fator previdenciário criado por FHC. Mas, estranhamente, a proposta vem enfrentando resistências na Câmara Federal. Segundo o Senador, a aprovação depende da mobilização popular.

A luta de classes está explícita na sociedade brasileira desde a eleição do primeiro presidente operário da história do Brasil. A partir daí, a grande imprensa — representante mais visível das grandes oligarquias, dos detentores do capital e da tese neoliberal — vive inventando “crises” que possam abalar a credibilidade do Governo Lula e forçá-lo a ceder à ofensiva neoliberal que não aceita a preferência do Presidente pelas classes menos favorecidas e a prioridade dada aos programas sociais que tiraram milhões de brasileiros da linha da miséria.

Hoje, a grande imprensa presta um desserviço à história, dando um caráter meramente festivo ao 1º de Maio, querendo deliberadamente colocar no ostracismo os heróis que deram origem à perpetuação da data. Por isso, fazemos um resumo, abaixo,

dos fatos que fizeram do 1º de Maio, um marco da luta da classe operária:

“O Dia Mundial do Trabalho foi criado em 1889, por um Congresso Socialista realizado em Paris. A escolha da data foi homenagem à greve geral, que aconteceu em 1º de maio de 1886, em Chicago, que era então o principal centro industrial dos Estados Unidos.

Segundo a história, milhares de trabalhadores foram às ruas para protestar contra as condições de trabalho desumanas a que eram submetidos — há relatos de cargas horárias de até 16 horas diárias — e exigir a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias. Naquele dia, manifestações, passeatas, piquetes e discursos movimentaram a cidade. Mas a repressão ao movimento foi violenta e houve prisões, feridos e até mesmo mortos nos confrontos entre os operários e a polícia.

Por isso, em memória dos mártires de Chicago e das reivindicações operárias que representavam o sentimento coletivo dos trabalhadores daquela época, o 1º de Maio foi instituído como o Dia Mundial do Trabalho.”

A direção do Sintergia parabeniza a todas as trabalhadoras e a todos os trabalhadores que exercem com dignidade, capacidade e altivez suas funções, dando prosseguimento à luta iniciada em 1º de maio de 1886, em Chicago, e que só terá fim quando for instituído um relacionamento justo entre o capital e o trabalho, em que todo cidadão receberá, no mínimo, um salário digno, que lhe dará condições de oferecer à sua família moradia, educação, alimentação e lazer de qualidade.

Até lá, a luta continua!